

O conceito de ideologia nas histórias em quadrinhos

*Abigail Ferreira Campos¹ (IC); Edmilson Ferreira Marques² (PQ).

E-mail: bibifc@outlook.com

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Uruaçu. Rua 607, nº 42, Setor Sul I, CEP: 76390-000.

Resumo: As histórias em quadrinhos são produções lidas de modo despretenso e desinteressado, sem crítica alguma. Em uma sociedade de classes e que apresenta elevados níveis de desigualdade, decorrentes do capital, tudo o que é produzido carrega traços de ideologias dominantes, isto é, de características que fomentam e perpetuam a segregação existente. Isso ocorre também nas histórias em quadrinhos, considerando que os leitores desse gênero, em boa parte, as consideram como mero entretenimento. Decorre desse fato, a necessidade de análises e reflexões sobre as ideologias que estão permeadas nestas histórias, a fim de estimular o senso-crítico na leitura. Ainda, reforçar que a linguagem é um fator de relevância e que exerce uma influência bastante significativa na concepção das HQ's. Adiante será evidenciada uma análise dos gibis da Turma da Mônica, indústria quadrinheira brasileira, que é notadamente uma das mais reconhecidas no Brasil e fora dele. Por fim, salientar que há diversas ideias a respeito dos benefícios e malefícios das histórias em quadrinhos e de como ela foi vista ao longo da história. Na área da educação, essas reflexões são importantes, devido ao mau uso que se faz das HQ's no espaço da sala de aula.

Palavras-chave: Ideologia. Historicidade. Linguagem persuasiva. Análise reflexiva.

Introdução

O presente relatório tem por objetivo enfatizar os resultados alcançados no plano de trabalho com enfoque sobre o conceito de ideologia nas histórias em quadrinhos. A pesquisa fundamentou-se em obras dos seguintes teóricos: Karl Marx, Friedrich Engels, Marilena Chauí, Terry Eagleton, Nildo Viana, Ariel Dorfman, Armand Mattelart e entre outros. As contribuições desses autores, por menores que foram, possibilitaram e transformaram a discussão fomentada no projeto. E este se justifica pela necessidade de aprofundamento acerca de como se utiliza os quadrinhos no espaço da sala de aula, pois é de extrema importância para os cursos

1 Licenciatura em Pedagogia, voluntária de Iniciação Científica da UEG, VIC/UEG, Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Uruaçu, bibifc@outlook.com.

2 Orientador, Doutor em História, Pós-doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás. Professor dos cursos de História, Pedagogia e Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Uruaçu, edmilsonmarx@yahoo.com.br.



de licenciatura ofertados pela UEG – Câmpus Uruaçu (História e Pedagogia), que sejam realizadas análises ou pesquisas sobre esta questão.

Além do mais, este tema torna-se pertinente, na medida em que agrega conhecimento e contribui para a formação acadêmica e senso-crítico do indivíduo. O que me chamou a atenção acerca deste assunto é, primeiramente, a necessidade de aprofundar a leitura sobre o conceito de ideologia e, em segundo plano, a possibilidade de estudar sobre como este se apresenta nas histórias em quadrinhos. Observamos que prevalece a concepção de que os quadrinhos são meros passatempos, ou seja, leituras que favorecem a diversão e para muitos são realizadas em horas livres e sem pretensão alguma, a não ser com objetivo do entretenimento. Por esse motivo, enxergo a tamanha necessidade de se ter um olhar mais aprofundado e rigoroso sobre tais histórias, de modo a compreender a complexidade existente nas histórias que elas apresentam.

Segundo Moacyr Cirne (1972), os quadrinhos são imbuídos de ideologias que permeiam suas histórias desde a sua origem, de tal forma que a partir de sua leitura, se originam padrões de comportamento, principalmente ao que se refere à dicotomia tão corriqueira nas HQ's: bem e mal. Com isso, fica clara a importância de uma análise aprofundada a respeito das histórias em quadrinhos, pois desde sua gênese há influência do contexto histórico-social no qual está inserido, aliás, seu surgimento está diretamente ligado a um movimento amplo que envolve a cultura na sociedade. Desse modo, acredito que minha pesquisa contribuirá significativamente para o projeto proposto pelo professor, pensando nos conceitos de ideologia e como este se apresenta nas HQ's.

Material e Métodos

A proposta desta pesquisa foi utilizar como procedimento teórico-metodológico, o método dialético de Marx (1977), onde se estabelece a relação dos fenômenos específicos com o contexto social, além de trabalhar com a finalidade (parte da dialética de Marx), que englobaria os objetivos a serem atingidos pelos produtores e organizadores dos quadrinhos.

Ademais, pesquisas bibliográficas e por meio da internet de artigos e livros que retratam sobre a ideologia, bem como análises realizadas por diversos autores em vários meios, como: blogs, sites e livros físicos também contribuíram para a





realização e conclusão desta pesquisa. Com base nisso, anotações sistematizadas em forma de fichamentos foram de grande valia para organização das ações a serem realizadas, almejando um resultado satisfatório.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa proporcionou conhecimento acerca dos diferentes conceitos de ideologia, especialmente o de Marx, além de estabelecer a relação entre linguagem, ideologia e poder e as formas em que a classe dominante se apropria disso para manter sua hegemonia na sociedade.

Mediante os estudos e leituras realizadas, pode-se inferir que a ideologia é uma expressão bastante complexa e com vários significados, como aponta Viana (2010) e Eagleton (1997). Sua origem é curiosa e não tão antiga. Viana (2010) aponta a primeira utilização do termo na era iluminista, com o renomado pensador francês Destutt de Tracy, em 1801. Na concepção deste pensador, ideologia se refere ao estudo das ideias ou ciência das ideias. Essa conceituação sofreu alterações de sentidos ao longo da história, a começar com Napoleão Bonaparte quando aponta Destutt de Tracy como “ideólogo”.

A partir da concepção de Tracy e Napoleão, inúmeros estudiosos da época se ocuparam em estudar a ideologia e apresentar novas interpretações acerca dela. Marx e Engels (1998) se tornaram muito reconhecidos pela obra *Ideologia Alemã*, que continua sendo um marco conceitual referente a essa área. A discussão proposta por Marx traz a noção de ideologia como um falseamento da realidade, uma ilusão vivida pelos indivíduos. Os homens sendo guiados por ideais, em sua maioria, de cunho dominante, isto é, relacionado ao poder da classe que domina na sociedade.

Após Marx surgiram alguns pensadores como Lênin e Gramsci, que abordaram a ideologia de um modo geral, não somente vinculada ao capitalismo, mas que cada classe social cria sua própria ideologia. Neste viés, Lênin fala de ideologia burguesa, do proletariado e entre outras. Porém, a perspectiva mais aceita e difundida ainda é a de Marx, justamente pelo fato de revelar uma sociedade fundamentada em ideias que são imbuídas de interesses particulares de determinadas classes sociais, ou seja, criam-se conceitos e normas a serem seguidas, a fim de que seja mantida a hegemonia da classe burguesa.



É importante ressaltar a questão da divisão social do trabalho, que promoveu a divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual. Isso significa que o trabalho intelectual passou a ser exercido, especificamente pelos intelectuais, enquanto que o trabalho manual seria função do conjunto dos trabalhadores. Aqui se faz a distinção entre quem pensa (intelectuais) e quem faz (proletariado).

Neste sentido, Chauí diz que

A ideologia não é um processo subjetivo consciente, mas um fenômeno objetivo e subjetivo involuntário produzido pelas condições objetivas da existência social dos indivíduos. Ora, a partir do momento em que a relação do indivíduo com sua classe é a da submissão às condições de vida e de trabalho pré-fixadas, essa submissão faz com que cada indivíduo não possa se reconhecer como fazedor de sua própria classe. [...] A classe começa, então, a ser representada pelos indivíduos como algo natural (e não histórico), como um fato bruto que os domina, como uma “coisa” que vivem. (CHAUÍ, 2008, p.73)

Partindo desses pressupostos, as histórias em quadrinhos são analisadas neste projeto de pesquisa, refletindo sobre como podem se tornar ferramentas ideológicas, ou seja, meios de transmitir a ideologia necessária para manutenção da ordem vigente.

Deste modo, este projeto justifica-se pela abordagem da ideologia que se encontra mascarada nas histórias em quadrinhos, que são as principais referências de passatempo, entretenimento e leitura de fácil procura e entendimento. Ao que se refere ao espaço da sala de aula, é de suma importância entender a função das HQ's para o processo de aprendizagem.

É importante destacar que as histórias em quadrinhos surgem a partir de características observadas em tempos remotos da civilização, conforme aponta Vergueiro:

Assim, quando o homem da caverna gravava duas imagens, uma dele mesmo, sozinho, outra incluindo um animal abatido, poderia estar, na realidade, vangloriando-se por uma caçada vitoriosa, mas também registrando a primeira história contada por uma sucessão de imagens. Bastaria então enquadrá-las para obter algo muito semelhante ao que modernamente se conhece como história em quadrinhos. (VERGUEIRO, 2004, p. 8-9).

Conforme Fiorin (1998), a linguagem possui estreita relação com a ideologia e, devido ao caráter dinâmico das histórias em quadrinhos, podemos concluir que a aceitação das ideias é maior, pois há elementos que prendem a atenção do leitor e persuadem. Assim também diz Bordenave,

A linguagem é uma faca de dois gumes. A mais humana das características, exprimindo a superioridade funcional do cérebro do homem sobre o dos



animais, capaz de expressar seus sentimentos mais profundos e seus pensamentos mais complexos, a linguagem pode levar os homens a comunhão no amor e na amizade, mas também pode ser utilizado para ocultar, enganar, separar, dominar e destruir. (BORDENAVE, 2006, p.76-77)

Torna-se relevante trazer essa discussão para o espaço da educação e mais ainda da sala de aula, pois as crianças são as bases da construção de utopias, como aponta Dorfman e Matterlat (1980). Criam-se padrões de comportamento através das HQ's, estimulando e favorecendo pensamentos ordenados e organizados conforme interesses particulares e específicos da classe dominante. E é justamente por isso que o professor e toda gestão escolar precisa se atentar para a presença da ideologia diluída em conteúdos e materiais didáticos, como os gibis.

Com relação à análise de quadrinhos brasileiros acerca da ideologia presente no enredo, foram detectados elementos fundamentais na história das HQ's brasileiras que são de extrema relevância para este projeto. Ao longo dos anos surgiram inúmeros quadrinhos de autores diversos no Brasil, mas há 55 anos ocorreu uma revolução no âmbito das histórias em quadrinhos com a criação da Turma da Mônica por Maurício de Sousa.

A Turma da Mônica conquistou sucesso total e é reconhecida mundialmente pelos seus gibis e pelos personagens que fazem parte das histórias. No entanto, há alguns sites e blogs que criticam veementemente algumas características dos gibis da Turma da Mônica. Dioclécio Luz, um jornalista pernambucano redigiu um artigo em que criticava de forma ferrenha os quadrinhos da Turma da Mônica, apontando as seguintes características: violência e bullying entre Mônica e Cebolinha, falta de cuidados e higiene de Cascão, distúrbios alimentares de Magali e entre outros. Além disso, reforçou que tudo isso é influência negativa para o público infantil que faz essas leituras.

Em contrapartida, há questões fundamentais que vêm sendo abordadas nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, tais como: inclusão social, trabalho infantil, alimentação e vida saudável, educação financeira, compreensão de fenômenos naturais, preservação do meio ambiente, diversidade étnico-racial, conscientização de trânsito e entre outros. Assim, há vários acadêmicos e estudiosos que analisam a relevância dessas abordagens nas histórias em quadrinhos como um modo de aprendizagem bastante dinâmico e interativo.

O sociólogo Umberto Eco em sua obra *Apocalípticos e Integrados* traz uma série de ideias acerca da cultura de massa, onde inclui apontamentos negativos e positivos sobre os meios de comunicação. Entre tantos pontos negativos, cabe destacar aqui alguns de maior relevância. São eles:

[...] A “compressão” de conteúdos de modo a não provocar nenhum esforço do leitor, fazendo com que o pensamento seja resumido a “fórmulas”; o encorajamento de uma visão passiva e acrítica do mundo por meio da cultura de massa; o nivelamento dos produtos da cultura superior (a fina arte, como a pintura ou as sinfonias) com outros produtos de entretenimento (como o gibi) no mesmo patamar; os conteúdos da cultura de massa se desenvolvem no mais absoluto conformismo, mesmo aparentando ausência de preconceitos [...] (ECO, 2001, p. 36-39)

Apesar de tecer essa crítica severa aos meios de comunicação de massa, incluindo os quadrinhos, Eco afirma que estes estão em grande vantagem com relação aos demais tipos de linguagem e comunicação. Além disso, ressaltou que ao contrário da televisão, rádio e outros, os quadrinhos exigem maior proatividade do indivíduo, pois é ele mesmo quem vai guiar a leitura, realizar a entonação de voz, analisar de acordo com sua maneira interpretativa, o que proporciona maior envolvimento do leitor.

A história das histórias em quadrinhos é cheia de altos e baixos e isso se nota nas várias perspectivas que surgiram ao longo dos anos acerca do tipo de comportamentos que repassavam, as ideologias que estavam imbuídas e o que possibilitava de conhecimento, aprendizagem aos que faziam esse tipo de leitura.

Na perspectiva de repulsa aos quadrinhos, cabe ainda ressaltar o estudo do psiquiatra alemão Fredric Wertham que em sua obra *Sedução dos Inocentes* datada de 1954, aponta o “lado negro” que encontra nas histórias em quadrinhos para o público infantil. Esta obra foi traduzida e traz ideias bastante rígidas acerca das HQ's, onde são tidas como formadoras de comportamentos ruins. Vergueiro (2004) diz que essa concepção de Wertham surgiu a partir de generalizações, com base nos gêneros de terror e suspense dos quadrinhos, o que sugere uma análise superficial, que desconsidera os outros segmentos.

A sociedade estadunidense estava no apogeu da Guerra Fria, na época dessa publicação polêmica de Wertham, o que gerou impactos significativos no rumo da história das histórias em quadrinhos. Álvaro Oppermann (2004) na redação de um artigo da Revista Super Interessante, discute que essa obra de Wertham causou um rebuliço no estado de Nova York, onde várias revistas e gibis foram queimados em locais públicos.



Os quadrinhos sofreram uma total hostilização na época e isso ocorreu devido a Wertham constatar caráter ideológico nos gibis. Ainda segundo Oppermann, o psiquiatra voltou atrás em sua ideia e em 1973 afirmou que os quadrinhos tinham valor. A influência dessas ideias foi tão marcante que as editoras se preocuparam em criar o *Comics Code Authority*, uma espécie de “Código de Autorização” nas publicações realizadas, a fim de evitar uma ação mais repressiva do Estado.

Segundo Rama e Vergueiro, o impacto da obra de Wertham foi extremamente importante para uma mudança nas concepções existentes na sociedade da época, pois

[...] denúncias do dr. Wertham e de outros segmentos da sociedade norte-americana – como associações de professores, mães e bibliotecários, além de grupos religiosos das mais diferentes tendências –, não tardou para que todos os produtos da indústria de quadrinhos passassem a ser vistos como deletérios, exigindo uma ‘vigilância’ rigorosa por parte da sociedade. (RAMA; VERGUEIRO, 2004, p. 12)

Nota-se que as concepções acerca das HQ’s tiveram vários pontos de vistas ao longo da história, mas o que se pretendeu esboçar neste projeto, foi a presença de aspectos ideológicos reforçadores de determinadas condições da sociedade. Neste sentido, Moreira fala que,

Hoje, mais que nunca na história, os agentes privilegiados no processo de (re) criação e difusão de valores, comportamentos, gostos, ideias, personagens virtuais e ficção são as grandes empresas transnacionais da mídia, da publicidade e do entretenimento” (MOREIRA, 2003, p. 1.207).

Essa discussão é bastante pertinente ao espaço da educação, já que os quadrinhos vêm ganhando espaço nas aulas, cabendo à equipe escolar, em geral, e ao professor, em específico, a análise do conteúdo explícito e implícito nos materiais didáticos utilizados.

Considerações Finais

Com este projeto de pesquisa, acredito que os objetivos propostos foram alcançados, possibilitando a ampliação do conhecimento sobre ideologia e sua relação com as histórias em quadrinhos. Ademais, conclui-se que diversas produções textuais, incluindo os gibis, são permeados por traços ideológicos, mas a análise crítica deve fazer parte da vida de todo e qualquer indivíduo. Neste viés, Dutra (apud JARCEM, 2007) diz que



As Histórias em Quadrinhos, como todas as formas de arte, fazem parte do contexto histórico e social que as cercam. Elas não surgem isoladas e isentas de influências. Na verdade, as ideologias e o momento político moldam, de maneira decisiva, até mesmo o mais descompromissado dos gibis. (DUTRA apud JARCEM, 2007, p.2)

Neste estudo, podemos perceber que há muitas ideias ocultas e que são responsáveis por formar as concepções que vamos adquirindo ao longo da vida, por esse motivo cabe a reflexão dos acadêmicos, principalmente do âmbito das licenciaturas acerca do papel das HQ's, um recurso que é bastante utilizado e pouco analisado.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de buscar o conhecimento e fazer dele um meio de alcançar os sonhos que tenho.

Agradeço também ao meu professor e orientador Edmilson Marques por me possibilitar essa discussão e por me fornecer o aparato necessário para realização desta pesquisa. Na oportunidade, agradeço à Universidade Estadual de Goiás de forma geral e em especial a do Câmpus Uruaçu por abrirem tantas possibilidades de aprendizado aos seus acadêmicos.

Ainda faço os agradecimentos à minha família e ao meu namorado por me apoiarem e estarem comigo em todas as situações. Devo a vocês tudo o que sou e o que pretendo ser.

Referências

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CIRNE, Moacy. **O mundo dos quadrinhos**. São Paulo: Símbolo, 1977.

DORFMAN, Ariel; MATTERLAT, Armand. **Para ler o Pato Donald: comunicação de massa e colonialismo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. (Tradução de Álvaro Moya).

DUTRA, Joatan Preis. **História & História em Quadrinhos - A utilização das HQs como fonte histórica político-social**. Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História: Ilha de Santa Catarina, 2002.

EAGLETON, Terry. **Ideologia: uma introdução**. São Paulo: Editora Boitempo, 1997.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

_____. Cultura de massa e “níveis” de cultura. In ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.



FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2007.

JARCEM, René Gomes Rodrigues. **História das histórias em quadrinhos**. Rio de Janeiro: Revista História, imagens e narrativas, 2007. Nº 5, ano 3, setembro/2007 – ISSN 1808-9895. Disponível em: <<http://www.historiaimagem.com.br>> Acessado em: 21 de julho de 2018.

LUZ, Dioclécio, **Violência na Turma da Mônica**. Disponível em: <www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/violencia-na-turma-da-monica/> Acessado em: 07 de junho de 2018.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Tradução de Luis Claudio de Castro e Costa).

MOREIRA; Alberto da Silva. **Cultura Midiática e Educação Infantil**. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1203-1235, dezembro 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a06v2485>> Acessado em: 18 de julho de 2018.

OPPERMANN. Álvaro. **O doutor que odiava heróis**. São Paulo: Revista Super Interessante, 2004. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/o-doutor-que-odiava-herois/> Acessado em: 12 de julho de 2018.

VIANA, Nildo. **Cérebro e Ideologia: uma crítica ao determinismo cerebral**. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQ's no ensino. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

WERTHAM, Fredric. **The seduction of the Innocent**. In: Comics Code. Disponível em: <<http://www.seductionoftheinnocent.org/TheComicsCode1954.htm>> Acessado em: 15 de julho de 2018.